



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Dificuldades de vida pós-migração e crescimento pós-traumático: um estudo transcultural na França e no Brasil
Autor	LARISSA TAÍS SEIBT
Orientador	CHRISTIAN HAAG KRISTENSEN

Dificuldades de vida pós-migração e crescimento pós-traumático: um estudo transcultural na França e no Brasil

Larissa Taís Seibt¹, Christian Haag Kristensen² (orientador)

¹Escola de Ciências da Saúde, PUCRS; ²Programa de Pós-Graduação em Psicologia, PUCRS

Introdução: O número de indivíduos que necessitam deixar seus países por conflitos ou inúmeras situações adversas tem crescido nos últimos anos. Países como o Brasil e a França tiveram um aumento na demanda de asilo. Imigrantes e refugiados apresentam risco para o desenvolvimento de psicopatologias, como o Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT), ansiedade e depressão. No entanto, também são observadas nestas situações mudanças positivas na vida dos indivíduos a partir da crise. O que é denominado de crescimento pós-traumático, cujo conceito se refere a mudanças positivas experienciadas por um indivíduo após uma crise de vida importante, como a vivência de um evento traumático. Logo, além do sofrimento psíquico, que não é excludente ao crescimento pós-traumático, há a possibilidade de resiliência e não somente as alterações negativas. Esse fenômeno também possui variações culturais, cujo interesse vem aumentando e tem sido abordado em novos estudos.

Objetivo: explorar os fatores associados ao crescimento pós-traumático em uma população de imigrantes e refugiados, nos países Brasil e França.

Método: O estudo foi realizado nas cidades de Porto Alegre e Dijon. As entrevistas foram realizadas nas línguas francesa, portuguesa, espanhola e inglesa. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: Questionário sócio-demográfico e Post Traumatic Growth Inventory.

Resultados: Foram entrevistados 124 participantes, sendo 50,03% (n=67) do sexo masculino, com idade média de 31,5 anos (DP=0,93). A amostra é composta por 29 nacionalidades distintas, sendo os participantes procedentes, principalmente, de países da África Ocidental (14,52%), Caribe (30,65%) e América do Sul (9,68%). Em relação ao país de residência no momento da coleta, 67 residiam no Brasil e 57, na França. Os participantes falavam uma média de 3 línguas (DP=0,93). Foram realizados testes-t com o objetivo de comparar os scores do PTGI entre os participantes que residiam no Brasil e na França.

De acordo com os dados obtidos, os imigrantes e refugiados residentes no Brasil apresentaram maior crescimento pós-traumático (M= 57,87; SD=29,3) do que os residentes na França (M=39,85; SD=27,4) [t(116,15)=3,46; p<0,001]. Ademais, o crescimento pós-traumático esteve correlacionado positivamente e significativamente com a migração voluntária (p>0,001).

Considerações finais: A presença de crescimento pós-traumático não exclui o sofrimento psíquico, sendo importante um acompanhamento psicológico para essa população. É fundamental ampliar as políticas públicas voltadas para a população de imigrantes e refugiados, de forma a ampliar o acesso destes indivíduos a serviços de acompanhamento e assistência. Para estudos futuros, é interessante reavaliar o crescimento pós-traumático e os prejuízos do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) em indivíduos que não receberam tratamento, através de um método longitudinal.